



Mariana da Assunção da Silva

Breves Notas Biográficas¹

Natural de Vila Franca de Xira, professora, manteve, ao longo de quase quarenta anos, intervenção ininterrupta em organizações de mulheres, tendo vivido essa militância em regimes tão díspares como a Monarquia, a República, a Ditadura Militar e o Estado Novo: batalhou na Liga Republicana das Mulheres Portuguesas até à sua extinção (1919) e, depois, no Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, onde desenvolveu actividades directivas durante anos consecutivos. Foi iniciada na Maçonaria em 1916. Pertenceu ao Grupo das Treze, fez parte da direcção da Obra Maternal e desempenhou cargos entre 1910 e 1918. No âmbito do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, manteve a mesma capacidade de intervenção, exercendo diversos cargos directivos entre 1925 e 1946.

Após a implantação da Primeira República a sua actividade foi muito intensa: fez parte da comissão que cumprimentou o Presidente do Governo Provisório da República (20/10/1910) e da delegação da Obra Maternal que conferenciou com o Ministro da Justiça, Afonso Costa, sobre a protecção à infância e o combate à mendicidade (7/1/1911); interveio na propaganda a favor da Caixa Geral do Trabalho, proferiu conferências e discursou, em nome das mulheres republicanas, no comício de apoio à publicação da Lei da Separação (30/4/1911). Participou na equipa de enfermeiras organizada pela Liga e posta à disposição da Cruz Vermelha aquando das incursões monárquicas (1911 e 1912)

No comício feminista organizado pela Liga em Vila Franca de Xira, em 17 de Setembro de 1911, atacou o clericalismo e abordou a questão sufragista.

Entre 1908 e 1947, nunca se escusou a intervir em prol dos direitos das mulheres, mesmo quando as condições eram adversas, fazendo a ponte entre diferentes gerações de republicanas e feministas. Faleceu em 1950, com 83 anos.

¹ Texto seleccionado e adaptado de ESTEVES, João, “Mariana da Assunção da Silva”, in Zília Osório de Castro e João Esteves (dir.), *Dicionário no Feminino*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005, pp.759-761.